



### Por Queruvim

No dia 4 de Agosto de 1934, um ano após Hitler assumir o poder, milhares de congressistas se reuniram em Berlim estando presentes ali delegações ou representantes da *Aliança Mundial Batista*, provenientes de 70 países. Aproveitavam para comemorar 100 anos de pregação batista na Alemanha! Esta seria a maior assistência em numero de congressistas realizada pela *Aliança Mundial Batista*. Apesar do receio de alguns em vista da situação do país, os líderes da igreja Batista decidiram realizar assim mesmo este Congresso, que contou com o apoio da vasta maioria dos pastores batistas na Alemanha.

Os pastores ou líderes batistas ouviram falar da criação de uma Igreja Nacional na Alemanha a qual todas as outras denominações estariam relacionadas, excetuando-se é claro, as Testemunhas de Jeová, que já estavam naquele ano sendo levadas para campos de concentrações juntamente com inimigos de Hitler e membros de partidos de oposição do Governo do Nacional Socialismo ou Nazismo. (Para ver a prova disso examine [as palavras do site do Museu do Holocausto](#))

O Teólogo **Ludwig Müller** (23 Junho 1883 – 31 Julho 1945 aparece na **FOTO** acima cumprimentando Hitler) havia sido eleito o Bispo do Reich e o escolhido de Hitler para unificar todas as igrejas evangélicas na Alemanha numa única igreja, que veio a ser chamada “Igreja Evangélica Alemã” ( *Deutsche Evangelische Kirche* abreviado D C nas FOTOS abaixo). Este convidou um pequeno grupo de pastores batistas para sua casa, onde assegurou-lhes que continuariam a ser livres, desde que apoiassem a causa do Nacional Socialismo naquele país. Uma vez que a Igreja Batista prega a total submissão ao estado, não é de admirar o fato de que a vasta maioria acabou sendo influenciada a apoiar a pátria alemã em troca da liberdade que almejavam para o campo missionário evangélico. Ninguém nesta reunião deixou de notar o forte apoio que os líderes batistas se comprometeram a dar ao Nacional Socialismo Alemão.



Imagem do congresso Mundial Batista (<http://www.baptisten-goettingen.de/175-jahre-baptisten/articles/die-baptisten-im-dritten-reich.html>)

O Nazismo era uma sensação mundial e na Alemanha era considerado pela maioria como uma forma brilhante de governo com capacidade de dominar não somente a Alemanha, mas o mundo. Porém, a forma como o Nacional Socialismo reprimiu partidos de oposição, jornais da época e presos políticos, bem como os judeus e outras minorias, já era um assunto sussurado com temor principalmente pelos defensores da liberdade de expressão, que são sempre uma minoria iluminada. Ao passo que os que se achavam iluminados estavam em trevas. Foi neste cenário que realizou-se um Congresso em Berlim onde compareceram evangélicos protestantes provenientes de 70 países com suas delegações. Estavam ali presentes cerca de 28 denominações protestantes da Alemanha. Em julho de 1933 foi criada a Igreja Nacional do Reich, da fusão destas 28 igrejas protestantes luteranas e reformistas, somaram mais de 48 milhões de protestantes. Seu bispo tornou-se Ludwig Müller. (Hockenos, Matthew D. (2004). *A Church Divided: German Protestants Confront the Nazi Past*)



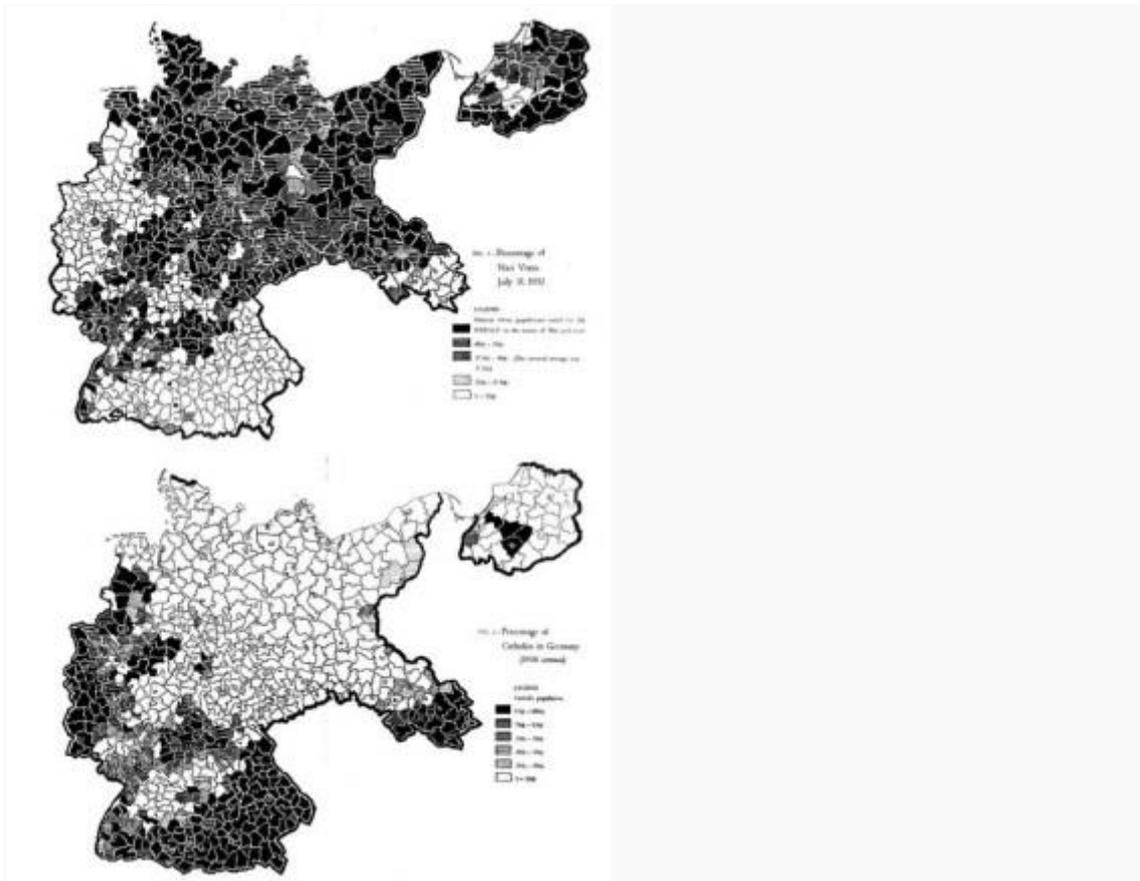
Setembro de 1933 Diáconos Evangélicos da Igreja Protestante reunidos em Hanburg e comemorando 100 anos de evangelismo no país. Um pastor evangélico se dirigiu a eles e disse:

**“Todos estes são diáconos protestantes: Sirvam e lutem. Nós cumprimentamos a todos vocês como a SA (tropa paramilitar nazista) de Cristo e a SS da Igreja...”**

Depois de terminada a guerra esta foto foi alterada e removeram a suástica da mesma, sendo que poucas restaram com a imagem original, como é o caso desta foto que é uma cópia fiel da original. Uma vergonha para a Igreja Evangélica. Enquanto isso, as Testemunhas de Jeová, que muitos pastores até hoje covardemente chamam de “seita”, davam um exemplo do que é ser realmente cristãos; se negavam a cumprimentar com a saudação “Heil Hitler”. Tiveram coragem de enfrentar o monstro nazista devido sua posição de não envolvimento com assuntos políticos ou a guerra. ([artigo relacionado](#))



A vasta maioria dos que elegeram Hitler eram Evangélicos. Luteranos , Batistas e outros movimentos chamados “cristãos” liderados por clérigos (pastores, reverendos, diáconos) que só foram ver a tolice que tinham feito quando suas mãos já estava sujas de sangue de judeus e Testemunhas de Jeová entre outras minorias. Protestante pregando para judeu é tão desejável quanto uma prostituta querendo ensinar castidade para uma virgem. A história já se encarregou de autenticar estas palavras, pesadas, mas infelizmente verazes. A melhor coisa que um protestante faz é ficar calado e tentar falar por meio de obras. Mas infelizmente só sabem fazer barulho mesmo.



**MAPA N° 1** (a esquerda) Votos nos nazistas (parte escura) Votação na Alemanha, em 1933. **MAPA N° 2** (a direita) Áreas católicas (parte escura) De acordo com o Censo de 1934, os mapas mostram claramente que os evangélicos ou protestantes foram na realidade os principais responsáveis pelo sucesso na eleição de Hitler.

### Pontos de destaques no Congresso da Aliança Batista Mundial

Muitos pastores viajaram de trem e navio durante dias a fim de chegarem ao tão esperado local do Congresso. Ficaram impressionados com a beleza da cidade de Berlim, rodeada por belas árvores que adornavam a antiga Berlim. Muitos ficaram impressionados com a estrutura dos prédios bem como o opulente salão onde seria realizado o Congresso Mundial Batista. Bandeiras de todas as nações estavam presentes ali bem como em destaque a suástica. Entendemos que em prédios públicos normalmente se via a suástica. Contudo, a presença de bandeiras de diversos países era uma iniciativa apoiada pelos pastores, a fim de representarem governos humanos e o espírito nacionalista de cada delegação. Até mesmo na parte detrás do Salão havia um enorme banner com a imagem do pregador Batista [Charles Spurgeon](#), Gary e Oncken abaixo de uma cruz. A frase estampada era “Um Senhor, uma fé, um batismo, um Deus e Pai de todos”. No entanto, a confusão doutrinal entre os diversos movimentos protestantes presentes ali não era refletida nesta frase. Muito menos nos dias de hoje, principalmente em vista da quantidade ainda maior de seitas protestantes doutrinalmente conflitantes entre si. Sem falar na infinidade de igrejas Batistas também [doutrinalmente distintas](#). Acha que estavam ali reunidos para falarem na importância de união doutrinal ou ter a mesma mentalidade em Cristo sem divisões? Infelizmente pouco foi feito neste sentido. A reunião era um oportunidade onde líderes religiosos cometiam prostituição com um governo atraente e promissor do ponto de vista deles. Sobre a questão doutrinal, Paulo o Apóstolo inspirado por Deus escreveu em 1 Coríntios capítulo 1 versículo 10:

“ Exorto-vos agora, irmãos, por intermédio do nome de nosso Senhor Jesus Cristo, **que todos faleis de acordo, e que não haja entre vós divisões**, mas que estejais aptamente unidos na mesma mente e **na mesma maneira de pensar**. [11](#) Pois, foi-me exposto a respeito de vós, meus irmãos, pelos [da casa] de Cloe, que existem dissensões entre vós”. [\(Veja este texto on line\)](#)

O Congresso se iniciou com boas vindas e principalmente elogios feitos ao Nacional Socialismo bem como a pessoa de Hitler. Pastores e Reverendos Batistas elogiaram o desempenho do Governo de Hitler “pelo papel desempenhado a favor das crianças e dos desempregados, pela atual administração [nacional socialista]”. Na Alemanha as igrejas protestantes luteranas e reformadas apoiaram e foram cúmplices do [nazismo](#). Adolf Hitler disse que “*Por meu intermédio, a igreja Protestante poderia tornar-se a igreja oficial, como na [Inglaterra](#)*”. **O Santo Reiche – Ricahrd Steigmann-Gall pg. 197**

O Dr. **Müller**, o Bispo do Reich ou *ReichBischof*, deu boas vindas a todos os 15.000 congressistas em nome de todos os protestantes da Alemanha. Todos os convidados a falarem neste Congresso iniciavam com agradecimentos, mas delongavam tanto em suas palavras, que o Reverendo Gilbert Laws foi obrigado a ser direto em chamar atenção dos discursantes que “agradecimentos não eram discursos longos”. [\(1 Cor. 14:33,40\)](#)

Até mesmo um representante do Exército Alemão com direito a tiros, teve a oportunidade de falar. Na quinta feira a noite realizou-se um memorial em homenagem ao pregador Batista Charles Spurgeon. [\(João 5:44\)](#) Naquela ocasião em 1934 Congressistas provenientes dos Estados Unidos e Europa procuravam ler o noticiário. e Todavia, os mesmos pastores batistas que elogiavam o governo de Hitler não conseguiam comprar o jornal *Daily Telegraph* e outros jornais ingleses já proscritos ou banidos pelo regime ditatorial que eles mesmos aplaudiam.



**Evangélicos Alemães da DC (Deutsche Kirche) Igreja Cristã (FOTOS>Source: Gedenkstätte Deutscher Widerstand)**

Paul Schmidt, editor de *Warheitzeuge*, afirmou dar apoio total ao nazismo e sugeriu que “a reformulação da nação era uma tarefa do Governo e não da Igreja”. (Baptist World Alliance (BWA), 1934). O líder batista F. Fullbrandt fez grandes elogios a Hitler e ao nazismo. Ele disse que “ninguém se opôs ao dilúvio da descrença que ameaçava o bem estar da

Europa e de todo Ocidente igual a Hitler e os apoiadores do Nazismo“. (BWA, 1934).  
Afirmou também que Hitler ao lidar com o [Bolchevismo](#) deu um belo exemplo que “envergonhou as igrejas”, e que “Hitler fez o que a Igreja deveria ter feito a muito tempo”(BWA, 1934).

Nos Estados Unidos nesta mesma época, M. E. Dodd o Presidente da Convenção Batista do Sul fazia fortes declarações de admiração e apoio ao nazismo. Chegou a dizer que os 200.000 judeus que estavam denunciando o nazismo e a perseguição na Alemanha eram “apenas agitadores que vieram da Rússia”. Segundo ele, eram “comunistas agitadores contrários ao governo”. 1



Este pastor batista acreditou na propaganda enganosa de que os judeus “compunham 50% dos advogados e professores em Berlin” informação esta, veiculada pelos nazistas. Na verdade eles eram 1% apenas.

Observe o caso do Pastor Batista John W. Bradbury, de Boston, Massachusetts, (U. S. A). Após voltar da reunião feita pelos Batistas na Alemanha, ele disse que era um prazer ter ido a uma terra onde livros de sexo e filmes imorais não eram assistidos. Com uma satisfação óbvia, ele escreveu:

“A nova Alemanha queimou montanhas de revistas corrompidas e fizeram fogueiras com livrarias [compostas] de livros comunistas e judeus...A nova Alemanha é de mentalidade séria. Seria bom que todas as outras nações também agissem com seriedade. Noventa por cento das pessoas estão seguindo Hitler. Viajei por muitas cidades e não ouvi uma nota de jazz sequer!”(Watchman-Examiner XXII 37 ,13 de Setembro de 1934)



**Livros dedicados a literatura, terapias e diversos ramos da ciência foram queimados com a bênção de líderes da Igreja Batista, especialmente os livros escritos por Judeus.**

Havia uma forte onda antissemita da parte dos batistas tanto nos Estados Unidos como na Alemanha. Enquanto isso, aqueles que se opuseram a política racista do Nazismo passaram a rejeitar a Igreja Evangélica Alemã. Foi então que surgiu a Igreja Confessional ou Confessante, liderada por pastores tais como [Martin Niemöller](#) (que não era da Igreja Batista, mas luterano) e [Heinrich Grüber](#), que foram posteriormente levados a campos de concentração por não apoiarem o regime nazista.

A Igreja Confessante estava procurando evitar o antissemitismo entre outras atitudes do nazismo que se apoderara da igreja Evangélica na Alemanha. Após se depararem com algumas execuções, o movimento Confessional ficou sem liderança em meio ao caos e a crescente onda de genocídio cometido pelo regime de Hitler. O fato é que poucos foram corajosos o suficiente para denunciar o nazismo. Em 1934 a *Declaração Teológica de Barmen*, escrita primariamente por Karl Barth com o apoio de outros pastores e congregações da Igreja Confessante, foi ratificada no Sínodo de Barmen, reafirmando que a Igreja Protestante Alemã não era um órgão do Estado, com o propósito de reforçar o Nazismo, mas um grupo sujeito apenas a Jesus Cristo e seu Evangelho.

Foi nesta época que o Pastor luterano Martin Niemöller tornou-se líder da Igreja Confessional, motivo pelo qual seria preso, julgado e posteriormente mandado para um campo de concentração. Simultaneamente a Igreja Confessional teve seus bens confiscados, bem como a prisão de diversos de seus pastores, assim como outras medidas tomadas pelos nazistas, acarretando no fechamento da igreja.

Podemos observar que um líder luterano tomou a iniciativa de fazer uma “peneira” por assim dizer, e agregar os que entendiam que o apoio a pátria alemã era um insulto ao cristianismo. Líderes Batistas por outro lado, em sua vasta maioria ficaram do lado do nazismo.

” Um grande número de correspondentes de nossos jornais da Igreja Batista do Sul escrevendo sobre a *Aliança Batista Mundial* pareciam ter um sentimento amável e uma

boa palavra para Hitler e seu regime “, escreveu RH Pitt no *Herald* , destacando uma variedade de batistas que pareciam particularmente vulneráveis a propaganda alemã.

### **Prisioneiros judeus sendo humilhados e forçados a tirar foto na Sinagoga Baden-Baden no dia 10 de Novembro de 1938(foto)**



Victor I. Masters do jornal *Western Recorder* foi ainda mais longe , escrevendo :

“A maioria dos testemunhos que temos de nossos irmãos que foram para a Aliança Batista Mundial em Berlim apresentavam uma grande espontaneidade e disponibilidade para aceitar a opinião de que **tudo está bem na Alemanha – . especialmente no que diz respeito à liberdade religiosa** ” (Grifo é nosso)

F. M. McConnell, editor do **Baptist Standard** no Texas, reclamou a respeito dos elogios e congressos na Alemanha onde houve a presença de líderes da Igreja Batista dizendo:

“A Aliança em Berlim teve um programa em que muita atenção foi designada para assuntos econômicos, sociais e políticos. . . . Embora fosse extremamente importante que a Europa, especialmente na Alemanha, Áustria, França e Itália, devessem obter o ponto de vista Batista das relações sociais e as funções, atribuições e limitações dos governos ,seria muito mais importante que as pessoas desses países entendessem nossos motivos para o evangelismo mundial.” **[Baptist Standard XLVI 34 (August 23, 1934)].**

Em outras palavras, este editor acertadamente estava preocupado com a pregação da palavra e não o envolvimento com assuntos políticos. Mas, como sabemos, a Igreja Batista é uma confusão enorme e não possui um corpo de anciãos que são ouvidos por todos os outros batistas, então cada província ou estado faz o que bem desejar. O resultado foi caos total e divisão total, cada um fazendo o que achou ser correto frente ao monstro nazista. Eu diria que, lamentavelmente o silêncio e o medo os paralisou no temor do homem. **Provérbios 29:25** diz que “Tremor diante de homens é o que arma um laço, mas quem confia em Jeová é que será protegido”

## **Qual a postura do verdadeiros cristãos?**

Jesus deu o exemplo para os verdadeiros cristãos, de que devemos evitar a política deste mundo. Lemos em **João 6:15**:

“ Jesus, portanto, sabendo que estavam para vir e apoderar-se dele para o fazerem rei, **retirou-se** novamente para o monte, sozinho.” ([estude João 17:16 aqui](#))

Isto se dá visto que Satanás é quem está tendo um domínio temporário sobre a terra. Lemos em **João 14:30** a reação de Jesus enquanto conversava com seus seguidores quando este inimigo invisível se aproximou:

“Não mais falarei muito\* convosco, pois o governante+ do mundo está chegando. E ele não tem nenhum [poder] sobre mim” (Para entender melhor [leia este artigo](#))

Lembre-se de que em Lucas 4:4 Satanás ofereceu os “Reinos (ou Governos) do Mundo” a Cristo e disse: “Porque me foi entregue e eu dou a quem eu quiser”. Fez isso em troca de um ato de adoração. Como sabemos, Jesus negou tal ato de adoração e disse que ‘Somente a Jeová ...que deves adorar` Mateus 4:10. Isto confirma os textos acima e demonstra que por detrás dos bastidores do sistema político humano está o Demônio.

Portanto, atualmente Deus não está ungindo ou designando nenhum rei ou governante na terra, assim como fazia no passado. Os que entendem as implicações disto, evitam a política partidária e o laço de se misturar com Governos humanos. Como foi demonstrado nas Escrituras, Satanás é quem está por detrás dos bastidores nestes últimos dias em que “o mundo jaz no poder do maligno” (1 João 5:19) É bem documentado que os primitivos cristãos não se envolviam nas guerras muito menos na política partidária ou em prestar qualquer forma de adoração ou reverência ao Imperador. Este foi um dos motivos que levou imperadores como Nero a decretar a morte deles. (Veja o artigo sobre [perseguição de Cristãos na Roma antiga](#))

A neutralidade dos professos cristãos dos primeiros séculos da nossa Era é muitas vezes referida em comentários tais como:

*“Os cristãos mantinham-se alheios e separados do estado, como raça sacerdotal e espiritual, e o cristianismo parecia capaz de influenciar a vida civil apenas desse modo, sendo este, é preciso confessar, o mais puro, por praticamente se esforçarem a inculcar mais e mais o sentimento sagrado nos cidadãos do estado.”*<sup>2</sup> (Destques e sublinhados são nosso)

*“Ao passo que eles inculcavam as máximas da obediência passiva, recusavam-se a tomar qualquer parte ativa na administração civil ou na defesa militar do império. (...) Era **impossível** que os cristãos, sem renunciarem a um dever mais sagrado, pudessem assumir o caráter de soldados, de magistrados ou de príncipes.”*<sup>3</sup>

*“Os cristãos (...) **evitavam cargos públicos e o serviço militar.**”*<sup>4</sup>

*“O primitivo cristianismo foi pouco entendido e foi considerado com pouco favor pelos que governavam o mundo pagão. Os cristãos recusavam-se a participar em certos deveres dos cidadãos romanos. Os cristãos (...) **achavam que era uma violação da sua fé entrar no serviço militar. Não queriam ocupar cargos políticos.** Não adoravam o imperador.”*<sup>5</sup>

O livro **History of Christianity**, de Paul Johnson, diz:

**“Dentre 17.000 pastores evangélicos, nunca houve mais de cinquenta que cumprissem longos termos de prisão [por não apoiarem o regime nazista] em qualquer época.”**

Contrastando tais pastores com as Testemunhas de Jeová, Johnson escreveu:

**“Os mais valentes eram as Testemunhas de Jeová, que proclamavam a sua inequívoca oposição doutrinal desde o início e sofreram em consequência disso. Recusaram qualquer cooperação com o Estado nazista.”<sup>6</sup>**

Distritos predominantemente protestantes deram a Hitler 20 por cento de votos nas eleições de 1930, e os distritos católicos apenas 14 por cento. E a primeira maioria absoluta conseguida pelo Partido Nazista nas eleições estaduais aconteceu em 1932, em Oldemburgo, um distrito em que 75 por cento eram protestantes. As atitudes e ações da Igreja protestante durante o regime nazista, foram moldadas não segundos suas crenças religiosas, como se deu no caso das Testemunhas de Jeová, mas por outros fatores. Nacionalismo, anti-comunismo e ressentimentos contra a comunidade internacional devido a tratados punitivos durante a Primeira Guerra Mundial também influenciaram as decisões dos protestantes e católicos. Dos 40 milhões de protestantes no período do regime nazista a Igreja Batista pertencia a categoria conhecida como igrejas protestantes “livres”, juntamente com a Igreja Metodista. Diferente das Testemunhas de Jeová, estes milhões de chamados “cristãos” davam total apoio ao estado. Sua obediência era incondicional. Acreditavam e ainda acreditam que Romanos 13, onde Deus orienta os cristãos a serem “sujeitos as autoridades” quer dizer, segundo eles, uma obediência que inclui até mesmo ir a guerra e matar seus irmãos de fé. Que vergonha que é esta atitude da Igreja Batista e seus irmãos protestantes! Os esforços ou “lutas” da Igreja Protestante estavam mais relacionados “não ao combate do Nacional Socialismo, mas na maioria eram assuntos internos da Igreja” diz a Encyclopedia do Holocausto.

Como os apóstolos e os primitivos cristãos reagiriam caso houvesse uma pressão para participar no esforço de guerra ou fazer outra coisa que violasse suas consciências? Agindo como porta-voz, Pedro respondeu com coragem: **“Temos de obedecer a Deus como governante antes que aos homens.”** (Atos 5:29) Desse modo, os apóstolos estabeleceram um modelo para todos os cristãos verdadeiros. Os governantes humanos perdem o direito à obediência quando proíbem o que Deus requer ou exigem o que Deus proíbe. Então, em nossos dias, o que faremos caso as “autoridades superiores” proibam a pregação ou ainda ordenem matar? Não poderemos deixar de cumprir nossa designação dada por Deus. E por outro lado, não devemos deixar de obedecer a Deus a fim de obedecer a Governos humanos no que se refere a santidade da vida. Posteriormente, quando dezenas de criminosos de guerras foram julgados no tribunal de Nuremberg, alguns se defendiam dizendo que estavam “cumprindo ordens de superiores” e que isso os inocentava. (Rom. 13:1) Estavam muito errados em pensar assim! Dos 21 Nazistas julgados no tribunal pós guerra de Nuremberg, 16 eram evangélicos da ala protestante. Fica claro que a obediência a humanos não é absoluta.

### **O que a Igreja Batista aprendeu destes erros do passado?**

Alguns batistas tem admitido o envolvimento com o derramamento de sangue nas guerras das nações e na política das nações. Retrucam porém dizendo que “a salvação é individual” e que “Deus não abandonou seu povo assim como não abandonou o Israel antigo após este ter pecado”. Os pastores batistas não mudaram uma virgula a posição deles de se envolver na política do mundo de Satanás. (Comapre com o que fez Jesus em João 6:15; 17:16 Dan. 2:44) A doutrina de quase 100% destas igrejas batistas doutrinalmente divididas, concordam numa coisa, o apoio a política partidária e o envolvimento com as guerras das nações. Todos os dias de casa em casa ouvimos pastores citarem Romanos 13:1 como evidência de que tem que obedecer incondicionalmente a governos humanos. ( Foi o que disseram os condenados no tribunal de Nuremberg... “só seguimos ordens das autoridades!”) É nisto que eles de um modo geral erram feio e acabam apoiando regimes ditatoriais ou genocidas. Isso é algo generalizado. A Bíblia não exime os “pastores” do rebanho da responsabilidade quando o povo não tem orientação. (Atos 5:29 mostra que a obediência a governos humanos tem

limite) E o antigo **Israel foi sim punido** por ter se apoiado em uma prostituição com Governos ou reinos naquele tempo. O resultado de terem abandonado a Lei que juraram seguir foi desastroso. Com a morte de Josué e dos anciãos de sua geração, o povo começou a vacilar em sua fidelidade e obediência a Jeová, como um grande pêndulo a oscilar entre a adoração verdadeira e a falsa. ([Jz 2:7, 11-13, 18, 19](#)) Jeová, de sua parte, certamente mostrou-se longânimo para com Israel, enviando Seus servos para alertar os governantes e o povo a respeito de seus modos iníquos, mas em vão. ([2Rs 17:7-18](#)) Em vista do descaso e abandono da Lei de Deus e dos princípios de moral e a adoração, foram punidos com a destruição. O rei de Jerusalém e a maior parte do seu povo foram exilados para Babilônia durante 70 anos , e os tesouros dela foram levados como despojo. — [2Rs 25:7-17; 2Cr 36:17-20; Je 52:12-20](#);

Vimos então que a negligência dos dirigentes da adoração de Jeová não ficou impune no antigo Israel. Deus abandonou seu povo e não mais os apoiava nem os protegia de seus inimigos.

Infelizmente a Igreja Batista em suas centenas de denominações doutrinariamente conflitantes não aprendeu nada dos erros por ela cometidos no passado. Ainda continuam apoiando as guerras sangrentas de seus países. Fato este atestado nas recentes guerras do golfo e no genocídio em Ruanda, na África, onde estiveram claramente envolvidos no massacre entre Hutus e Tutsis que resultou na morte de quase 1 milhão de pessoas. (Veja o artigo sobre o [massacre em Ruanda e o papel dos professores cristãos](#))

Na recente Guerra do Iraque em 1990, a Igreja Evangelica nos Estados Unidos demonstrou ser uma das maiores forças em apoio à da guerra do império americano contra o Iraque. (\*) Vamos olhar para uma amostragem dos comentários proferidos por **líderes evangélicos** que antecederam a guerra.

[Henry Blackaby](#) Pastor Evangélico e professor de seminário Teológico Batista disse a [Agape Press](#):

“Aqueles que se opõem à guerra para libertar o Iraque precisam de ler a Palavra de Deus.” Blackaby disse: “Não há dúvida de que a atual guerra para libertar o Iraque é uma “guerra justa – de acordo com os padrões bíblicos.”

Blackaby passou a dizer que aqueles que se opõem ao presidente cortejam o julgamento de Deus. Num sermão em sua igreja em Atlanta, [Charles Stanley](#) defendeu a “guerra ao terror”. Stanley disse que em “toda a Escritura há evidência de que Deus favorece a guerra por razões divinas e às vezes a usa para realizar a Sua vontade.” Tais palavras discordam das palavras de Paulo o Apóstolo em 2 Cor. 10:3-5; Mateus 26:52.

Em seguida este Pastor Evangélico Charles Stanley, da **Primeira Igreja Batista de Atlanta** tenta defender tal patriotismo citando Romanos 13. A tentativa mais sistemática pelos evangélicos para defender o ataque ao Iraque a partir da perspectiva da teoria da Guerra Justa foi uma carta aberta organizada por Richard Terrenos e assinado por Bill Bright, Carl Herbster, Colson, e Kennedy.

Nesta carta eles escreveram:

*“A Guerra justa exige uma autorização da autoridade legítima.” Acreditamos que é sábio e prudente ir até a Assembléia Geral da ONU e pedir ao Conselho de Segurança das Nações Unidas para impor as suas próprias resoluções. Entretanto, como cidadãos americanos, acreditamos que, no entanto será útil a votação da ONU no Conselho de Segurança , a autoridade legítima que **autorize a utilização da força militar ...**”*

*Inclusive culpam o Iraque que como sabemos NADA tinha a ver com o ataque de 11 de setembro.*

O problema óbvio é que sabemos que o Iraque não estava envolvido na orquestração e planejamento dos atentados em Nova York e Washington e que os iraquianos NÃO abrigavam membros da Al-Qaeda. Estes Evangélicos até mesmo escreveram que estavam “confiantes” de que “nosso Governo” não terá como alvo “os civis, mas apenas militantes”, mas por fim mais de 15.000 civis no Iraque perderam a vida nesta guerra. É inegável que as Igrejas Evangelicas tem culpa de sangue perante Deus por não terem seguido a orientação das Escrituras Sagradas. A Igreja Batista, infelizmente desde as conquistas dos Estados Americanos, com a participação ativa em um colossal derramamento de sangue, seu envolvimento com muitas guerras recentes, demonstra que além de fragmentada e dividida política e doutrinariamente, não possuem líderes espirituais que realmente as orientam a respeito do erro que é o namoro e prostituição com governos humanos. Quando regimes ditatoriais se instalam eles acabam se vendo como parte desta fera ou besta voraz. Os Governos humanos qual fera sanguinária tem derramado sangue com o apoio de seus amantes apaixonados, a Cristandade atual. Eles se desviaram muito dos mandamentos de Cristo Jesus. (Mat. 26:52) Uma ferramenta particularmente perigosa e enganosa que usaram foi a poderosa mistura de religião e política, por pedirem a Deus que abençoasse as suas tropas. Da mesmíssima forma que oram hoje dentro do campo de futebol achando que Deus os escuta, revelam falta de conhecimento e entendimento sobre Deus. (1 Cor.1 :13)

### Um grupo já haviam aprendido a lição

“O que a experiência e a História ensinam”, diz o filósofo alemão Georg Hegel, “é que as nações e os governos nunca aprenderam nada da História nem aplicaram qualquer lição que poderiam ter tirado dela”. Muitos talvez discordem da filosofia de vida de Hegel, mas poucos discordariam dessa declaração. Infelizmente, as pessoas de fato parecem ter extrema dificuldade em aprender algo da História. Mas precisa ser assim no seu caso, membro de alguma igreja protestante ou mesma da Igreja Batista?

Certamente, uma lição clara a aprender é: Para que as tragédias de gerações passadas não se repitam, precisamos de algo muito mais confiável do que as falíveis filosofias humanas.

Na Alemanha, havia cerca de 25.000 Testemunhas de Jeová em 1933. Mas milhares estavam entre os primeiros a serem enviados aos campos de concentração e às prisões nazistas. Como cristãs, eram pessoas neutras no que diz respeito a todo tipo de atividade política e militar. Não saudavam Hitler. Não admitiam a discriminação racial da ideologia nazista e não participavam na máquina de guerra de Hitler. Cerca de 2.500 morreram, sendo que mais de 250 foram executadas.

As Testemunhas de Jeová, diferentes dos protestantes, se recusaram a fazer a saudação “Heil Hitler”. Isto porque elas atribuem a sua salvação a Deus, e dedicaram a sua vida somente a Ele. A Bíblia diz sobre Jeová: “Somente tu és o Altíssimo sobre toda a terra.” — Salmo 83:18. Realmente, “Heil Hitler” implicava que a salvação viria por meio de Hitler. Portanto, as Testemunhas de Jeová não podiam ser fiéis a Deus e, ao mesmo tempo, saudar como salvador um ser humano. As suas vidas, bem como sua lealdade e obediência implícita, pertenciam a Deus. Elas foram a primeira religião cristã a serem extensiva e intensivamente perseguidas durante o terceiro Reich. **7**

A revista A Idade de Ouro, conhecida hoje como *Desperta!l*, muitas vezes chamou atenção ao ressurgimento militarista na Alemanha. Em **1929**, mais de três anos antes de Hitler chegar ao poder, a edição em alemão de A Idade de Ouro destemidamente declarou:

**“O Nacional-Socialismo é . . . um movimento . . . diretamente a serviço do inimigo do homem, o Diabo.” Revista “*Desperta!*” de 1929**

Em 30 de janeiro de 1933 quando Adolf Hitler foi nomeado novo chanceler da Alemanha, o governo de Hitler esforçou-se em ocultar a sua natureza violenta e extremista. Logo ficou evidente que as Testemunhas de Jeová, que não estavam divididas em grupos, mas eram apenas um só grupo doutrinariamente unido, estavam entre os primeiros alvos da brutal repressão nazista. Elas foram novamente tachadas de cúmplices numa alegada conspiração bolchevista-judaica. Começou uma campanha de perseguição. Por que um grupo religioso tão pequeno atrairia a fúria do novo regime? O historiador Brian Dunn identifica três razões fundamentais: (1) o escopo internacional das Testemunhas de Jeová, (2) sua oposição ao racismo e (3) sua posição de neutralidade para com o Estado. Por causa de seus conceitos bíblicos, as Testemunhas alemães recusavam-se a fazer a saudação a Hitler, a apoiar o Partido Nacional-Socialista, ou a mais tarde participar nas atividades militares nazistas. — Êxodo 20:4, 5; Isaías 2:4; João 17:16. Em resultado disso, as Testemunhas de Jeová sofreram ameaças, interrogatórios, batidas policiais em suas casas e outras importunações por parte da polícia e das SA (Sturmabteilung, tropas de assalto, ou camisas-pardas, de Hitler). Em 24 de abril de 1933, as autoridades confiscaram e lacraram a sede da Torre de Vigia em Magdeburgo, Alemanha. Depois de uma busca cabal sem produzir nenhuma evidência incriminadora, e sob pressão do Departamento de Estado americano, a polícia devolveu a propriedade. Em maio de 1933, porém, as Testemunhas de Jeová já haviam sido banidas em vários estados alemães.

As Testemunhas de Jeová reconhecem que “é verdade que uns poucos indivíduos corajosos das religiões católica, protestante e de várias outras se opuseram ao Estado nazista. Mas, mesmo que alguns deles pagassem com a sua vida, seus líderes espirituais, que afirmavam servir a Deus, serviam como marionetes do Terceiro Reich”.

A professora **Christine King** arrematou muito bem a questão:

**“As Testemunhas de Jeová realmente denunciaram. Denunciaram desde o início. Denunciaram em unísono. E denunciaram com tremenda coragem, o que é uma lição para todos nós.”**



**Professor Christine E. King CBE, DL, BA, MA, PhD, Hon. D.**

**Litt, CIMgt, FRSA, FRHistS**

### **Como podemos identificar os verdadeiros seguidores de Cristo**

As Testemunhas de Jeová são totalmente diferentes das religiões do mundo. Não sendo parte do mundo, não participam nas guerras das nações. Obedecendo às instruções de Deus, ‘forjaram das suas espadas relhas de arado’. (Isaías 2:4) Sim, obedecendo às instruções de Cristo, elas têm amor entre si. (João 13:35) Isto significa que jamais vão à guerra nem ferem intencionalmente outros. Quando se trata de identificar os verdadeiros adoradores de Deus, a Bíblia é muito clara:

**“Os filhos de Deus e os filhos do Diabo evidenciam-se pelo seguinte fato: Todo aquele que não está praticando a justiça não se origina de Deus, nem aquele que não ama seu irmão. Porque esta é a mensagem que ouvistes desde o princípio, que devemos ter amor uns pelos outros; não como Caim, que se originou do iníquo e que matou a seu irmão.” — 1 João 3:10-12.**

1. [Como os Batistas avaliaram Hitler](#) (artigo em Inglês)
2. ↑ *An Historian's Approach to Religion*, de Arnold Toynbee
3. ↑ *A Short History of Rome*, de G. Ferrero e C. Barbagallo, 1919, pág. 382
4. ↑ *The New World's Foundations in the Old*, de R. e W. M. West, 1929, pág. 131
5. ↑ *The Rise of Christianity*, de E. W. Barnes, 1947, pág. 333
6. *History of Christianity* de Paul Johnson
7. Garbe, Detlef (2008). *Between Resistance and Martyrdom: Jehovah's Witnesses in the Third Reich*. Madison, Wisconsin: University of Wisconsin Press. pp. 100, 102, 514